

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2013

Terceira Estimativa

Setembro/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae)
Departamento do Café (Dcaf)
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Superintendência de Gestão da Oferta (Sugof)

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra (Geasa)

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Paraná,
Bahia e Rondônia.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2013 terceira estimativa, setembro/2013
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2013

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	7
4.1. MINAS GERAIS.....	7
4.1.1. Condições Climáticas.....	7
4.1.2. Estimativa de Produção.....	7
4.1.3. Situação das Lavouras.....	9
4.1.4. Considerações Finais.....	9
4.2. ESPÍRITO SANTO.....	9
4.2.1. Café Arábica.....	10
4.2.2. Café Robusta.....	10
4.3. SÃO PAULO.....	11
4.4. BAHIA.....	11
4.5. PARANÁ.....	11
4.5.1. Condições Climáticas.....	12
4.6. RONDÔNIA.....	12
5. MONITORAMENTO AGRÍCOLA DO CAFÉ VIA SATÉLITE.....	13
5.1. Estimativa de Área e Localização dos Cultivos.....	13
5.2. Estimativa de Produtividade.....	13
6. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	15

1. INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizada pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB – Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater (RO);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais – Emater (MG).

Foram consultados também, escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 01 a 23 de agosto 2013, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,5% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos informantes previamente selecionados. Apesar deste ano safra ser de ciclo negativo de bialidade da produção, o resultado desta estimativa é uma produção recorde dentro deste ciclo, resultado da melhora dos tratos culturais das lavouras, influenciada pela recuperação dos preços nos mercados externo e interno.

2. PRODUÇÃO

A terceira estimativa da produção brasileira de café (arábica e robusta), para a safra 2013, indica que o país deverá colher 47,54 milhões de sacas (60 kg) de café beneficiado. O resultado representa uma redução de 6,46% (3,28 milhões de sacas) quando comparada com a produção de 50,83 milhões de sacas obtidas na temporada anterior.

A maior redução é observada no café arábica, com queda de 1,68 milhão de sacas (4,37%), e de 1,61 milhão de sacas (12,86%) no café robusta. Esta redução se deve, sobretudo, ao ciclo de baixa bialidade na maioria das áreas de café arábica e ao regime de chuvas bastante irregular aliado às altas temperaturas.

A produção de café arábica estimada em 36.666,7 mil sacas, corresponde a 77,12% do volume de café produzido no país, e tem como maior produtor o estado de Minas Gerais, com 25,87 milhões de sacas.

A produção do robusta, estimada em 10.877,3 mil sacas, representa 27,88% do

total da produção brasileira, e o estado do Espírito Santo é o maior produtor desta espécie, totalizando 8,21 milhões de sacas.

Com este resultado, esta será a maior safra de ciclo de baixa bienalidade já produzida no país. No quadro abaixo, observa-se que nas últimas safras a diferença entre as safras de alta e baixa bienalidade está se reduzindo. Este fato se deve a maior utilização da mecanização, aliada às inovações tecnológicas, às exigências do mercado, à qualidade do produto e à boa gestão da atividade, fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e modernização da cafeicultura.

**CAFÉ BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO**
(Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (*)
ARÁBICA	31,71	23,81	33,01	25,10	35,48	28,87	36,82	32,19	38,34	36,66
CONILON	7,56	9,13	9,50	10,97	10,51	10,60	11,27	11,29	12,48	10,88
TOTAL	39,27	32,94	42,51	36,07	45,99	39,47	48,09	43,48	50,83	47,54

(*) Estimativa em setembro/2013

**CAFÉ BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO - ANOS DE BAIXA BIENALIDADE**
(Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2003	2005	2007	2009	2011	2013 (*)
ARÁBICA	20,08	23,82	25,10	28,87	32,18	36,66
CONILON	8,74	9,12	10,97	10,60	11,30	10,88
TOTAL	28,82	32,94	36,07	39,47	43,48	47,54

(*) Estimativa em setembro/2013

3. ÁREA CULTIVADA

A área plantada com a cultura de café (arábica e robusta) no país totaliza 2.312.152 hectares, é 0,74% inferior à safra passada, e corresponde a uma redução de 17.205 hectares. Desse total, 302.287,4 hectares (13,07%) estão em formação e 2.009.864,7 hectares (86,93%) estão em produção.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área com 1.236,9 mil hectares, predominando a espécie arábica com 98,82% no estado. A área total estadual representa 53,49% da área cultivada com café no país, e conseqüentemente, o maior estado produtor do país.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com a cultura cafeeira, totalizando 499.082 hectares, sendo 311.197 hectares com a espécie robusta e 187.885 hectares com a arábica. O estado é o maior produtor da espécie robusta, com participação de 75,49 % na produção do país.

4. AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1. MINAS GERAIS

4.1.1. Condições Climáticas

Com as primeiras chuvas de verão ocorridas entre o final de setembro e início de outubro foram induzidas às primeiras floradas da safra em curso, destacando duas floradas de maior intensidade. O regime pluviométrico ao longo do ciclo produtivo da cultura na safra atual se mostrou bastante irregular, com chuvas mal distribuídas e de intensidade variável, inclusive, com períodos de estiagem nos meses de dezembro e fevereiro, época em que as lavouras se encontravam nas fases de formação e enchimento dos grãos. Em alguns municípios estes déficits hídricos acabaram por prejudicar a granação dos frutos, reduzindo a peneira média da produção. Esta ocorrência não foi generalizada em razão do bom estado nutricional das lavouras, o que ajudou a minimizar ou mesmo anular os efeitos da falta de chuvas ocorrida em dezembro. De forma geral, podemos considerar que as condições climáticas verificadas no transcorrer da safra foram favoráveis ao bom desenvolvimento dos cafezais em Minas Gerais.

Por outro lado, as chuvas que ocorreram em maio, por ocasião do início da colheita, acabaram dificultando os trabalhos e prejudicando a qualidade (bebida) da produção. Da mesma forma, as precipitações ocorridas entre os meses de junho e julho contribuíram para agravar a situação com o aumento da derrubada de frutos no chão, com conseqüente risco de fermentação e comprometimento de sua qualidade.

4.1.2. Estimativa de Produção

A produção em Minas Gerais está estimada em 26.158,0 mil sacas de café na safra 2013, com variação percentual de 2,4% para mais ou para menos. A produtividade média do estado atingiu 25,22 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um recuo da produção em 2,92%. Este recuo se deve, basicamente, à bienalidade negativa da cultura, minimizada pela produção de uma boa safra de café nas regiões que apresentam inversão da bienalidade, tais como a Zona da Mata Mineira e a Serra da Mantiqueira na região Sul de Minas.

Na região do Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste) a produção está estimada em 4.960,0 mil sacas, o que representa um decréscimo de 20,40%, comparativamente à safra anterior. A área de café em produção teve uma variação positiva de 0,56% em relação à safra passada. A produtividade apresentou uma redução de 20,84%, passando de 36,99 sacas/ha em 2012, para 29,28 sacas/ha em 2013. Esta redução na produção se deve ao ciclo bienal da cultura, que na safra atual é negativo. No entanto, cabe destacar que mesmo sendo um ano de baixa bienalidade para a cafeicultura do cerrado mineiro, observa-se um aumento substancial da produção em ano de ciclo de baixa bienalidade. Este incremento reflete os investimentos nas lavouras, decorrente do período em que os preços do café no mercado estiveram elevados. Estima-se que 90% da produção já foi colhida, restando basicamente os cafés que ainda estão no chão para serem recolhidos. Os cafés já beneficiados, dependendo da localidade, apresentaram problemas relacionados à renda e peneira, refletindo a irregularidade na distribuição das chuvas no decorrer do ciclo produtivo das lavouras, como já foi mencionado no relatório anterior. Chuvas extemporâneas no início de junho, concorreram para aumentar o volume de cafés no chão e impactaram na qualidade da bebida. As condições das lavouras, de maneira geral, são consideradas boas, com índice de desfolha compatível com o período de pós-colheita.

Na Zona da Mata (Zona da Mata, Rio Doce e Central) os levantamentos de campo

apontam para um aumento da produção em 33,49% quando comparada com a safra anterior. A área em produção para a região está estimada em 309.593 hectares, crescimento de 1,84% em relação à safra passada. A produtividade média alcançada foi de 26,46 sacas/hectare. Tal crescimento da produção se deve à bialidade positiva das lavouras, à melhora dos tratos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café, à baixa carga produtiva na safra 2012 e às condições climáticas favoráveis no período pós-floradas, promovendo o bom desenvolvimento das lavouras, confirmando as expectativas de uma excelente safra na região. Ressaltamos que todos os municípios visitados apontam para um crescimento expressivo da produtividade, refletindo as boas condições produtivas dos cafezais e demonstrando uma vez mais, o descompasso de produção existente entre a região da Zona da Mata e as demais regiões cafeeiras do estado – bialidade positiva. As chuvas ocorridas durante a colheita provocaram maior queda dos frutos, que somado ao microclima úmido característico da região, acabou por prejudicar a qualidade da bebida. Nas áreas mais baixas e quentes da Zona da Mata, o veranico ocorrido entre os meses de dezembro e fevereiro afetou o pleno desenvolvimento dos frutos, reduzindo o rendimento no beneficiamento. Tal condição aumentou o percentual de grãos com peneira baixa. Os atuais preços de comercialização do café, em especial, a pequena diferença de preços entre os cafés de melhor qualidade, para aqueles classificados como bebida inferior – bebida rio, trazem apreensão aos cafeicultores da Zona da Mata, que buscam na redução dos custos de produção, o foco principal de atuação desta safra. Temem que os valores obtidos com a venda do café não façam frente aos elevados custos, notadamente, com a mão de obra da colheita e com os cuidados necessários com a secagem e beneficiamento do café, além dos tratos culturais para as futuras safras.

A produção para a região do Sul de Minas (Sul e Centro Oeste) está estimada em 12.280,0 mil sacas, apresentando redução de 10,96% quando comparada à safra 2012. Essa queda na produção, decorrente da bialidade negativa, foi minimizada pela boa produtividade das lavouras nas regiões da Serra da Mantiqueira e Centro-Oeste, provocada pela inversão da bialidade da produção em alguns municípios, como Nepomuceno, por exemplo, e pelos bons tratos culturais impulsionados pelos bons preços do café nos últimos dois anos. Também devemos considerar que as condições climáticas pós-florada foram favoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras. As lavouras apresentam aspecto vegetativo condizente com o período pós-colheita. Houve relatos de Na Zona da Mata os levantamentos de campo apontam para um aumento da produção em 33,5% quando comparada com a safra anterior. A área em produção para a região está estimada em 309.593 hectares, crescimento de 1,8% em relação à safra passada. A produtividade média alcançada foi de 26,5 sacas/hectare. Tal crescimento da produção se deve à bialidade positiva das lavouras, à melhora dos tratos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café, à baixa carga produtiva na safra 2012 e às condições climáticas favoráveis no período pós-floradas, promovendo o bom desenvolvimento das lavouras, confirmando as expectativas de uma excelente safra na região. Ressaltamos que todos os municípios visitados apontam para um crescimento expressivo da produtividade, refletindo as boas condições produtivas dos cafezais e problemas fitossanitários, localizados relacionados com o ataque de “broca” e “ferrugem”. Em alguns municípios localizados em regiões de menor altitude, onde o período de estiagem ocorrido em dezembro foi mais severo, ocorreram problemas com o rendimento do café no beneficiamento e diminuição na peneira média do produto. As chuvas ocorridas no início da colheita, em maio, e de forma esparsa ao longo dos meses subsequentes, provocaram o aumento da derrubada dos frutos com perda de qualidade da bebida devido à fermentação dos mesmos.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o mês de novembro foi

marcado por precipitações regulares, minimizando o déficit hídrico característico da região e favorecendo a abertura de boas floradas nas lavouras. O mês de dezembro foi caracterizado por estiagem nas duas primeiras semanas e retomada das chuvas em seu decêndio final de forma esparsa e em baixos volumes, afetando o pegamento dos frutos. Este déficit hídrico voltou a ocorrer em fevereiro, e causou queda de frutos em fase de chumbinho, advindos da segunda florada. A produção estimada para a região é de 726,0 mil sacas, com uma produtividade média de 19,53 sacas por hectare. Não obstante às condições climáticas adversas, a produção desta safra será apenas 7,40% menor do que a anterior. A partir de maio, quando se iniciou a colheita em vários municípios, até o mês de agosto, o clima foi favorável a esta operação na maior parte das regiões compreendidas. No entanto, na parte nordeste da região do Vale do Jequitinhonha, as precipitações ocorridas no fim de maio, meados de junho, fim de julho até o início de agosto prejudicaram bastante a colheita, chegando a derrubar grãos já maduros. Esse fato foi mais grave na região de chapada dessa microrregião, onde o café tem sua colheita mais tardia.

Ressaltamos que a região do norte de Minas apresenta uma significativa diversidade entre as práticas de cultivo de café, coexistindo lavouras conduzidas sob a ótica do extrativismo com baixíssima produtividade, enquanto outras adotam alta tecnologia, em sua totalidade irrigada, com ótimos resultados produtivos.

4.1.3. Situação das Lavouras

De maneira geral, os cafezais apresentam aspecto vegetativo compatível com o período pós-colheita, com relatos pontuais de aumento do desfolhamento provocado pela adoção, em maior escala, da colheita mecanizada, notadamente, nas regiões sul e centro-oeste mineiro. Esta tendência de mecanização reflete a preocupação dos produtores com o custo de produção do café, minimizando desta forma, os gastos com mão de obra. Já na região da Zona da Mata, as lavouras apresentam aspecto mais depauperado em razão da alta carga produtiva desta safra.

Já foram colhidos 90% das lavouras, restando agora apenas os frutos que se encontram no chão. Estima-se que os trabalhos de colheita serão finalizados ainda no mês de setembro, com exceção das áreas de maior altitude da Zona Mata, onde o processo é mais tardio e deverá ser encerrado em outubro.

4.1.4. Considerações Finais

A produção da safra 2013 ainda reflete residualmente os investimentos realizados nas lavouras em decorrência da recuperação dos preços ocorrida nos dois últimos anos, quando o café alcançou uma cotação de preços expressiva. Estes fatores, aliados às condições climáticas favoráveis, justificam a diminuição do fator bienalidade entre safras.

Entretanto, a grande preocupação reside no persistente viés de baixa dos preços do produto, associado com a elevação dos custos de produção, notadamente, da mão de obra. Situação que, se persistir, fatalmente desestimulará ainda mais a atividade cafeeira, cuja recuperação se deveu aos bons preços praticados na penúltima safra.

Os produtores manifestaram apreensão com os preços vigentes e questionaram a implementação das medidas de apoio à cafeicultura anunciada recentemente pelo governo federal.

4.2. ESPÍRITO SANTO

No atual levantamento realizado durante o mês de agosto de 2013, a previsão para a produção total de café (arábica e robusta) no estado do Espírito Santo indica um volume de 11.697,0 mil sacas de café beneficiadas. A espécie robusta deverá atingir 8.211,0 mil

sacas, representando 70,20% e a espécie arábica com 3.486,0 mil sacas, ou 29,80% da produção total do estado.

A pesquisa indica uma produtividade média de 20,50 sacas por hectare para o café arábica e 29,00 sacas por hectare para o café robusta, resultando em uma produtividade estadual, ponderando café arábica e robusta, de 25,81 sacas por hectare (Tabela 1).

Fazendo um paralelo entre a produção de 2012 e 2013, verifica-se decréscimo de 6,44% na produção geral do Espírito Santo. Houve acréscimo de 24,99% para o café arábica e decréscimo 15,46% para o café robusta.

4.2.1. Café Arábica

Para a terceira estimativa de previsão de safra cafeeira 2013, a produção do Espírito Santo foi estimada em 3.486,0 mil sacas, 24,99% superior à produção de 2012 que foi de 2.789,0 mil sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 170.043 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 20,50 sacas por hectare (Tabela 4).

O acréscimo de produção para o café arábica em relação ao ano anterior deve-se, sobretudo, aos seguintes fatores: condições climáticas favoráveis, lavouras no geral, com adequado vigor vegetativo; programa Renovar Café Arábica, que tem proporcionado a renovação e revigoração das lavouras nas principais regiões produtoras de café arábica do Espírito Santo.

Registra-se um atraso generalizado na colheita em função do aumento da produção e a falta de mão de obra para a colheita, uma vez que em sua totalidade é realizada de forma manual. Esse retardamento pode interferir na qualidade final do produto e na produção na safra de 2014.

4.2.2. Café Robusta

Para a terceira previsão de estimativa de safra 2013 de café robusta, a produção foi estimada em 8.211,0 mil sacas, que representa uma redução de 15,46% em relação à safra 2012. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 283.124 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 29,00 sacas por hectare (Tabela 5).

Em 2012, em uma região expressiva do norte do estado houve chuvas intensas no momento da floração e fertilização dos cafezais, ocasionando, assim, problema de fertilização. Associado a esse problema, no período de 10 de dezembro de 2012 a 20 de janeiro de 2013, época de formação e enchimento de grãos, houve falta de chuvas e altas temperaturas na maioria das áreas de cultivo do robusta. Além de 'falhas' na formação, houve também problemas no enchimento dos grãos. Como consequência, redução na produção, baixo rendimento de beneficiamento e a produção de café com qualidade inferior (grãos pequenos, mal formados e com outros defeitos), em comparação com o ano de 2012.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de superar essa produção. Para tal, há ainda, necessidade de melhoria nos preços, uma vez que os produtores necessitam de recuperação de suas capacidades de investimentos. As lavouras têm sido renovadas com variedades melhoradas e outras tecnologias associadas, que, com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café robusta no estado do Espírito Santo.

A remuneração mais adequada para os cafés robusta de qualidade superior, será um grande incentivo para os cafeicultores aumentarem a produtividade e inserirem mais intensamente no Programa de Melhoria da Qualidade do café robusta capixaba. Registra-se a escassez de mão de obra, sobretudo, na colheita do café robusta. Esse problema

poderá comprometer o aumento da produção estadual, uma vez que todo o café é colhido de forma manual.

Na Tabela 7 encontra-se a estimativa dos meses de colheitas para a safra de 2013. Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Espírito Santo nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 81% da colheita do café arábica já foi realizada, com maior concentração nos meses de junho, julho e agosto. Para o robusta, mais de 98% do café já foi colhido, com concentração nos meses de maio e junho.

4.3. SÃO PAULO

A estimativa de área ocupada com lavouras de café em território paulista somou 177.641 hectares cultivados, dos quais, 158.907 hectares em produção e 18.734 hectares em formação. Enquanto as lavouras em produção exibem densidade de cultivo de 2.941 plantas por hectare, as em formação já alcançam as 3.325 plantas, indicando que os cafeicultores estão em processo de incorporação da tecnologia de adensamento, visando o incremento da produtividade média obtida. A estimativa de produção total alcançou as 3.845,4 mil sacas de café, revelando queda de 10,09% frente à estimativa de abril de 2013 e de 28,21% sobre a produção da safra anterior.

Nesse levantamento constatou-se queda na estimativa de produtividade média da ordem de 4,46%, ou seja, dos 25,33 sacas por hectare que eram esperados em abril/2013 houve recuo para 24,20 sacas no presente levantamento. Tal redução se deve às condições climáticas adversas, como estiagem prolongada em 2012, induzindo apenas duas floradas, quando normalmente são três ou quatro, ocorridas na região Sudeste Paulista de Ourinhos e Avaré, e ao excesso de chuvas em pleno período de colheita na maioria das regiões produtoras.

4.4. BAHIA

Neste terceiro levantamento da safra cafeeira 2013, onde 95% do volume previsto para o estado já foi colhido, vem confirmando uma evolução na redução da safra que está sendo finalizada, principalmente para a produção do café arábica das áreas tradicionais, com a região Planalto, refletindo os efeitos da longa estiagem que ocorreu no ano 2012 e que perdurou até o início da granação neste ano. A produção, antes estimada em 697,6 mil sacas, sofreu uma redução de 4,01%, estimada em 669,6 mil sacas.

Mesmo na região do Cerrado, onde a produção do café arábica é totalmente irrigado, houve redução de 9,07% em relação ao levantamento anterior, devido ao menor rendimento dos grãos, provocado pela elevada temperatura que ocorreu durante o período de granação. A estimativa é que se produza 422,0 mil sacas.

Na região produtora do café robusta, onde 100% do café já foi colhido e beneficiado, a região apresentou redução de 3,19% em relação ao levantamento anterior, refletindo ainda, os efeitos das altas temperaturas e chuvas irregulares ocorridas durante a fase de granação. Porém, as lavouras já efetuaram uma boa florada e se prepara para ocorrer uma segunda, indicando que poderá se recuperar totalmente na safra 2014.

De modo geral, as lavouras vêm se recuperando bem após a ocorrência de chuvas na maioria das regiões produtoras, podendo evoluir para produções maiores, mas, sofrendo os efeitos dos preços praticados, o que poderá se refletir em menor uso de insumos e erradicação de áreas, em consequência do desânimo de muitos produtores.

4.5. PARANÁ

Os dados atuais apontam que a produção média deverá atingir 1,64 milhão de sacas, cerca de 4,0% menor que a registrada no levantamento realizado em abril, em função do excesso de chuvas na principal fase da colheita e em alguns casos devido às

fortes geadas ocorridas no final do mês de julho. A colheita no mês de agosto atinge 82% da produção, encerrando-se no mês de setembro.

As condições climáticas que foram favoráveis até o mês de maio prejudicou muito os trabalhos de colheita a partir de junho em função do excesso de chuvas comprometendo, principalmente, a obtenção de produção de qualidade superior conforme era esperado devido à maturação mais uniforme apresentada no início da safra. Além de prejudicar a qualidade da produção e por consequência reduzir o preço recebido, o clima chuvoso acabou elevando o custo da colheita, haja vista, que cerca de 40% do café caiu no chão, dificultando o trabalho para retirada da lavoura e também contribuiu para reduzir um pouco a previsão da safra atual. A preocupação dos cafeicultores que antes da colheita era mais focada no descompasso entre o custo de produção e os preços recebidos, aumentou em função da baixa qualidade obtida, agravando ainda mais a rentabilidade financeira da safra, uma vez que os preços no mercado físico continuam baixos.

4.5.1. Condições Climáticas

As geadas que ocorreram no final de julho afetaram com forte intensidade as lavouras cafeeiras e irá comprometer severamente a safra de 2014. Os dados preliminares do levantamento realizado pelo DERAL apontam que 83% da área cultivada foi atingida, variando o grau de danos causados. Deverá ocorrer erradicação de cerca de 20% da área plantada no estado, ou seja, cerca de 16 mil hectares. A produção para 2014 que tinha um potencial para 1,54 milhão de sacas de 60kg estima-se que 62% foi perdido, cerca de 960 mil sacas.

No próximo levantamento, programado para o mês de novembro, será possível avaliar melhor os efeitos das fortes geadas que afetaram a cafeicultura paranaense.

4.6. RONDÔNIA

O terceiro levantamento da safra 2013 realizado em agosto de 2013, indica uma produção de 1.357,0 mil sacas de café do grupo robusta, 0,74% abaixo da obtida em 2012 (1.367,0 mil sacas). Tal decréscimo se deve, principalmente a redução da área colhida. O estado é o sexto maior produtor de café do Brasil e o segundo maior produtor da espécie robusta.

A redução de 18,16% (22.827 hectares) na área em produção, passando de 125.667 hectares colhidos na safra passada, para 102.840 mil, foi compensada pelas condições climáticas mais favoráveis à cultura, que na safra 2012 foi bastante irregular. As áreas de café estão dando lugar às de pastagens, reflexos da nítida escassez de mão de obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras, e preços pouco atrativos do café, têm levado os cafeicultores a migrarem para outras atividades.

A produtividade, de 13,20 sacas por hectare, mesmo a safra atual ser de baixa bialidade, é 21,3% superior à obtida em 2012/13, em função da quebra da safra anterior, que foi prejudicada pelas condições climáticas bastante desfavoráveis à lavoura, e ao maior investimento em tratamentos culturais.

Safra totalmente colhida com a seguinte distribuição: 1% em março, 30% em abril, 44% em maio, 24% em junho e 1% em julho (Tabela 7).

É oportuno ressaltar, que cerca de 5% dos produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais como o emprego de cultivares melhoradas, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura, consequentemente de forma mais lucrativa.

Nos meses de junho e julho, ocorreram chuvas esparsas de intensidade variável, que induziram as primeiras floradas do café que, provavelmente, trarão reflexos negativos para a safra a colher no ano vindouro, haja vista que a fertilização e formação dos frutos foram comprometidas. Na próxima avaliação (dezembro/13), serão melhor aferidos os impactos desse fenômeno sobre a produção de café a colher em 2014.

5. MONITORAMENTO AGRÍCOLA DO CAFÉ VIA SATÉLITE

5.1. Estimativa de Área e Localização dos Cultivos

Com o intuito de obter informações cada vez mais confiáveis a respeito da estimativa de área do café, a Conab utiliza imagens de satélite, fotografias aéreas e informações georreferenciadas para fazer o mapeamento das áreas cultivadas nos principais estados produtores. Essa atividade teve início na Conab em 2004, com a criação do Projeto GeoSafras, cuja finalidade é o aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safras no Brasil, através do desenvolvimento de tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais, a serem aplicados nas estimativas de área e produtividade.

No caso do café, já foram realizados mapeamentos em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás, para mais de uma safra, e estão previstas novas atualizações nesses estados. Também serão mapeadas as áreas cultivadas em Mato Grosso, Rio de Janeiro, Pará e Distrito Federal. A Figura 1 mostra os últimos mapeamentos que foram realizados nos principais estados produtores.

A exatidão dos mapeamentos é avaliada através de validações em campo, ou a partir de imagens de alta resolução espacial. No principal estado produtor, Minas Gerais, o resultado da validação foi de mais de 90% de acurácia para o estado, sendo de 94,53% para o Sul e Centro-Oeste, 82,44% para o Triângulo e Alto Paranaíba, 89,58% para a Zona da Mata, Rio Doce e Central, e 79,73% para o Norte Jequitinhonha e Mucuri. Nessa última região o índice de acurácia foi menor em função da confusão com o eucalipto e pelo fato das áreas de cultivo serem mais esparsas e dificultarem a sua localização.

5.2. Estimativa de Produtividade

Além de ajudarem na quantificação da área plantada, os mapeamentos são importantes por fornecerem informações precisas sobre a localização das áreas de cultivo. Essas informações são utilizadas no monitoramento agrometeorológico e espectral das lavouras, através do acompanhamento das condições meteorológicas registradas nas principais regiões produtoras (ex.: índice pluviométrico, ocorrência de granizo, temperatura mínima e ocorrência de geada), e através de índices de vegetação calculados a partir de imagens de satélite e que refletem a condição da vegetação.

O resultado do monitoramento agrometeorológico é divulgado em informes semanais, que são disponibilizados no site da Conab. De acordo com o último Informe divulgado em agosto, as geadas ocorridas em julho e agosto causaram impacto, principalmente, nas áreas produtoras do Paraná, reduzindo o potencial produtivo da próxima safra.

Os parâmetros agrometeorológicos e espectrais também são utilizados no desenvolvimento, na calibração e na aplicação de modelos/sistemas de estimativa de produtividade, que estão sendo testados em todos os estados com áreas mapeadas. Na Figura 2 é possível visualizar as etapas do modelo que está sendo testado em um fluxograma de entrada e saída de dados.

As estimativas geradas pelo modelo complementam os dados coletados no

levantamento subjetivo de safra. A partir do modelo é possível obter novas estimativas a qualquer tempo, o que facilita o acompanhamento da safra também no período entre os levantamentos subjetivos de campo. Essa possibilidade de monitoramento frequente e de contraposição de resultados tem dado maior consistência às previsões de safra.

FIGURA – 1
CAFÉ – ÁREAS MAPEADAS
PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

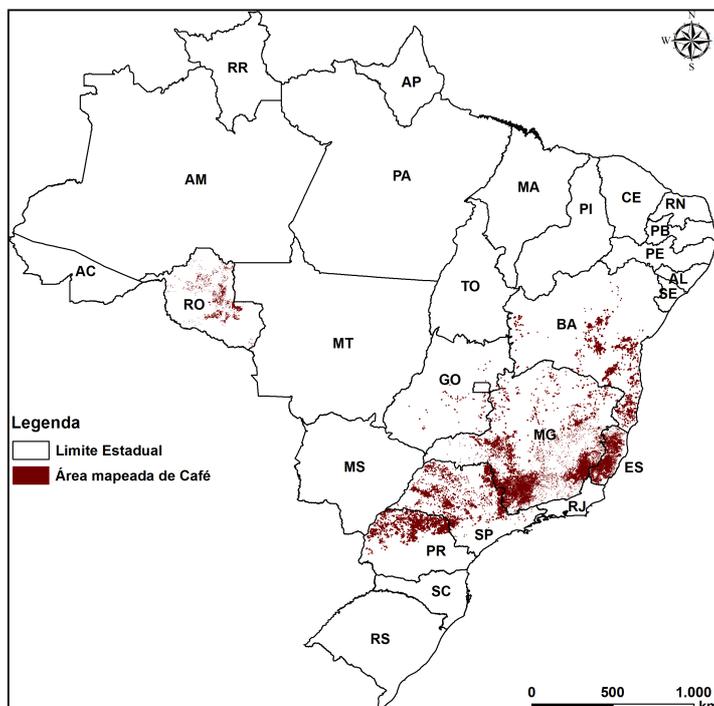
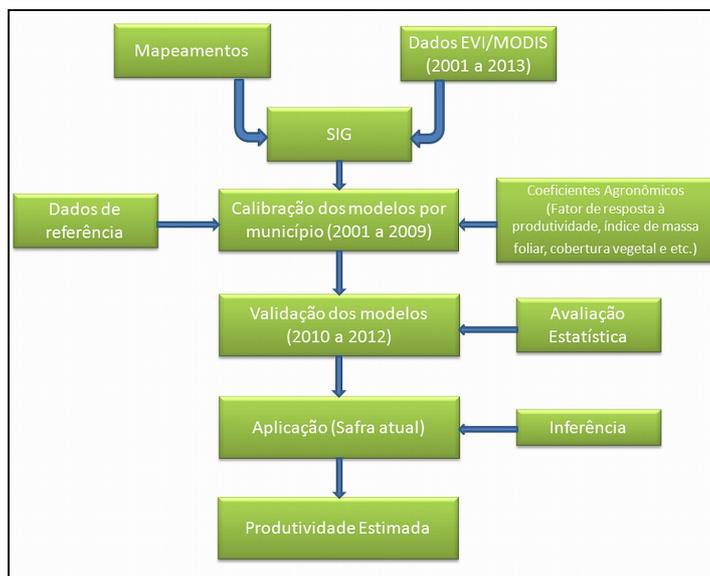


FIGURA – 2
CAFÉ – ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
FLUXOGRAMA MODELO AGROMETEOROLÓGICO E ESPECTRAL



6. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	199.581,0	713.349,0	1.037.348,0	3.196.751,0	25.872,0	286,0	26.158,0	25,22
Sul e Centro-Oeste	116.495,0	407.732,0	521.158,0	1.563.474,0	12.280,0		12.280,0	23,56
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.631,0	118.525,0	169.414,0	592.949,0	4.960,0		4.960,0	29,28
Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.666,0	149.331,0	309.593,0	928.779,0	8.006,0	186,0	8.192,0	26,46
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	10.789,0	37.761,0	37.183,0	111.549,0	626,0	100,0	726,0	19,53
Espírito Santo	45.915,0	151.582,0	453.167,0	1.169.662,0	3.486,0	8.211,0	11.697,0	25,81
São Paulo	18.734,0	62.296,9	158.907,0	467.451,8	3.845,4	0,0	3.845,4	24,20
Paraná	16.670,0	55.900,0	65.630,0	210.200,0	1.640,0	0,0	1.640,0	24,99
Bahia	12.494,4	41.785,5	134.511,1	308.917,1	1.091,6	725,9	1.817,5	13,51
- Cerrado	3.052,0	14.497,0	11.858,5	65.150,6	422,0		422,0	35,59
- Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	669,6		669,6	6,80
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	0,0	725,9	725,9	30,02
Rondônia	5.465,0	8.580,1	102.840,0	161.458,8	0,0	1.357,0	1.357,0	13,20
Mato Grosso	1.151,0	2.668,0	17.800,0	47.837,6	1,6	172,9	174,5	9,80
Goiás	1.531,0	6.839,7	6.235,6	28.413,5	297,9		297,9	47,77
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3	0,0	121,7	121,7	19,07
Rio de Janeiro	7,0	15,0	13.276,0	27.879,6	281,0	0,0	281,0	21,17
Outros	644,0	1.751,7	13.767,0	35.243,5	151,2	2,8	154,0	11,19
BRASIL	302.287,4	1.044.976,9	2.009.864,7	5.668.036,2	36.666,7	10.877,3	47.544,0	23,66

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2013

TABELA 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2012
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	185.555	662.268	1.028.425	3.169.506	26.644	300	26.944,0	26,20
Sul e Centro-Oeste	102.700	359.449	518.082	1.554.246	13.792,0		13.792,0	26,62
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.650	102.600	168.463	589.620	6.231,0		6.231,0	36,99
Zona da Mata, Rio Doce e Central	43.680	152.881	304.013	912.039	5.942,0	195,0	6.137,0	20,19
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.525	47.338	37.867	113.601	679,0	105,0	784,0	20,70
Espírito Santo	41.358	137.787	450.128	1.205.211	2.789,0	9.713,0	12.502,0	27,77
São Paulo	17.525	60.097	175.137	475.873	5.356,6	0,0	5.356,6	30,59
Paraná	16.873	64.800	67.177	215.200	1.580,0	0,0	1.580,0	23,52
Bahia	8.330	26.743	138.213	320.014	1.336,5	813,1	2.149,6	15,55
- Cerrado	2.183	10.120	12.918	71.046	527,7		527,7	40,85
- Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	808,8		808,8	8,02
- Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	0,0	813,1	813,1	33,28
Rondônia	5.714	8.834	125.667	194.281	0,0	1.367,0	1.367,0	10,88
Mato Grosso	1.747	4.050	21.028	48.262	2,5	121,6	124,1	5,90
Goiás	1.707	7.182	6.320	35.558	247,4		247,4	39,15
Pará	140	312	10.249	22.855	0,0	167,0	167,0	16,29
Rio de Janeiro	7	15	13.225	27.773	262,2	0,0	262,2	19,83
Outros	663	1.459	14.169	31.172	125,8	0,7	126,5	8,93
BRASIL	279.619	973.547	2.049.738	5.745.705	38.344,0	12.482,4	50.826,4	24,80

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2013

TABELA 3
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRAS 2012 E 2013
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	ROBUSTA		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2012	SAFRA 2013		SAFRA 2012	SAFRA 2013		SAFRA 2012	SAFRA 2013	
Minas Gerais	26.644,0	25.872,0	(2,9)	300,0	286,0	(4,7)	26.944,0	26.158,0	(2,92)
Sul e Centro-Oeste	13.792,0	12.280,0	(11,0)	-	-	-	13.792,0	12.280,0	(10,96)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.231,0	4.960,0	(20,4)	-	-	-	6.231,0	4.960,0	(20,40)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.942,0	8.006,0	34,7	195,0	186,0	(4,6)	6.137,0	8.192,0	33,49
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	679,0	626,0	(7,8)	105,0	100,0	(4,8)	784,0	726,0	(7,40)
Espírito Santo	2.789,0	3.486,0	25,0	9.713,0	8.211,0	(15,5)	12.502,0	11.697,0	(6,44)
São Paulo	5.356,6	3.845,4	(28,2)	-	-	-	5.356,6	3.845,4	(28,21)
Paraná	1.580,0	1.640,0	3,8	-	-	-	1.580,0	1.640,0	3,80
Bahia	1.336,5	1.091,6	(18,3)	813,1	725,9	(10,7)	2.149,6	1.817,5	(15,45)
- Cerrado	527,7	422,0	(20,0)	-	-	-	527,7	422,0	(20,03)
- Planalto	808,8	669,6	(17,2)	-	-	-	808,8	669,6	(17,21)
- Atlântico	0,0	-	-	813,1	725,9	(10,7)	813,1	725,9	(10,72)
Rondônia	0,0	-	-	1.367,0	1.357,0	(0,7)	1.367,0	1.357,0	(0,73)
Mato Grosso	2,5	1,6	(36,0)	121,6	172,9	42,2	124,1	174,5	40,61
Goiás	247,4	297,9	20,4	-	-	-	247,4	297,9	20,41
Pará	0,0	-	-	167,0	121,7	(27,1)	167,0	121,7	(27,13)
Rio de Janeiro	262,2	281,0	7,2	-	-	-	262,2	281,0	7,17
Outros	125,8	151,2	20,2	0,7	2,8	300,0	126,5	154,0	21,74
BRASIL	38.344,0	36.666,7	(4,4)	12.482,4	10.877,3	(12,9)	50.826,4	47.544,0	(6,46)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2013

TABELA 4
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2013
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO	PRODUTIVIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	(Mil sacas)	(Sacas /ha)
Minas Gerais	198.672,0	710.167,0	1.023.751,0	3.155.960,0	25.872,0	25,27
Sul e Centro-Oeste	116.495,0	407.732,0	521.158,0	1.563.474,0	12.280,0	23,56
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.631,0	118.525,0	169.414,0	592.949,0	4.960,0	29,28
Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.075,0	147.263,0	300.755,0	902.265,0	8.006,0	26,62
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	10.471,0	36.647,0	32.424,0	97.272,0	626,0	19,31
Espírito Santo	17.842,0	71.546,0	170.043,0	539.224,0	3.486,0	20,50
São Paulo	18.734,0	62.296,9	158.907,0	467.451,8	3.845,4	24,20
Paraná	16.670,0	55.900,0	65.630,0	210.200,0	1.640,0	24,99
Bahia	7.239,4	29.257,6	110.332,2	257.174,3	1.091,6	9,89
- Cerrado	3.052,0	14.497,0	11.858,5	65.150,6	422,0	35,59
- Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	669,6	6,80
Mato Grosso	50,0	115,9	85,0	204,9	1,6	18,82
Goiás	1.531,0	6.839,7	6.235,6	28.413,5	297,9	47,77
Pará	95,0	209,0			0,0	
Rio de Janeiro	7,0	15,0	13.276,0	27.879,6	281,0	21,17
Outros	594,0	1.615,7	13.372,0	34.232,3	151,2	11,31
BRASIL	261.339	937.963	1.561.632	4.720.740	36.666,7	23,48

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2013

TABELA 5
CAFÉ - BENEFICIADO - ROBUSTA
SAFRA 2013
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTI- VIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	909,0	3.182,0	13.597,0	40.791,0	286,0	21,03
Zona da Mata, Rio Doce e Central	591,0	2.068,0	8.838,0	26.514,0	186,0	21,05
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	318,0	1.114,0	4.759,0	14.277,0	100,0	21,01
Espírito Santo	28.073,0	80.036,0	283.124,0	630.438,0	8.211,0	29,00
Bahia	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	725,9	30,02
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	725,9	30,02
Rondônia	5.465,0	8.580,1	102.840,0	161.458,8	1.357,0	13,20
Mato Grosso	1.101,0	2.552,1	17.715,0	47.632,7	172,9	9,76
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3	121,7	19,07
Outros	50,0	136,0	395,0	1.011,2	2,8	7,09
BRASIL	40.948,0	107.223,1	448.232,9	947.295,8	10.877,3	24,27

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2013

TABELA 6
CAFÉ
SAFRAS 2012 E 2013
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				VARIACÃO	
	SAFRA 2012		SAFRA 2013		%	
	ÁREA (1)	CAFEIROS (2)	ÁREA (3)	CAFEIROS (4)		
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.028.425	3.169.506	1.037.348	3.196.751	0,87	0,86
Sul e Centro-Oeste	518.082	1.554.246	521.158,0	1.563.474	0,59	0,59
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	168.463	589.620	169.414,0	592.949	0,56	0,56
Zona da Mata, Rio Doce e Central	304.013	912.039	309.593,0	928.779	1,84	1,84
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.867	113.601	37.183,0	111.549	(1,81)	(1,81)
Espírito Santo	450.128	1.205.211	453.167,0	1.169.662	0,68	(2,95)
São Paulo	175.137	475.873	158.907,0	467.452	(9,27)	(1,77)
Paraná	67.177	215.200	65.630,0	210.200	(2,30)	(2,32)
Bahia	138.213	320.014	134.511,1	308.917	(2,68)	(3,47)
- Cerrado	12.918,0	71.046,0	11.858,5	65.150,6	(8,20)	(8,30)
- Planalto	100.861,0	196.679,0	98.473,7	192.023,7	(2,37)	(2,37)
- Atlântico	24.434,0	52.289,0	24.178,9	51.742,8	(1,04)	(1,04)
Rondônia	125.667,0	194.281,0	102.840,0	161.458,8	(18,16)	(16,89)
Mato Grosso	21.028,0	48.262,0	17.800,0	47.837,6	(15,35)	(0,88)
Goiás	6.320,0	35.558,0	6.235,6	28.413,5	(1,34)	(20,09)
Pará	10.249,0	22.855,0	6.383,0	14.221,3	(37,72)	(37,78)
Rio de Janeiro	13.225,0	27.773,0	13.276,0	27.879,6	0,39	0,38
Outros	14.169,0	31.172,0	13.767,0	35.243,5	(2,84)	13,06
BRASIL	2.049.738,0	5.745.705,0	2.009.864,7	5.668.036,2	(1,95)	(1,35)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2013

TABELA - 7
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2013
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Percentual e Mil sacas)

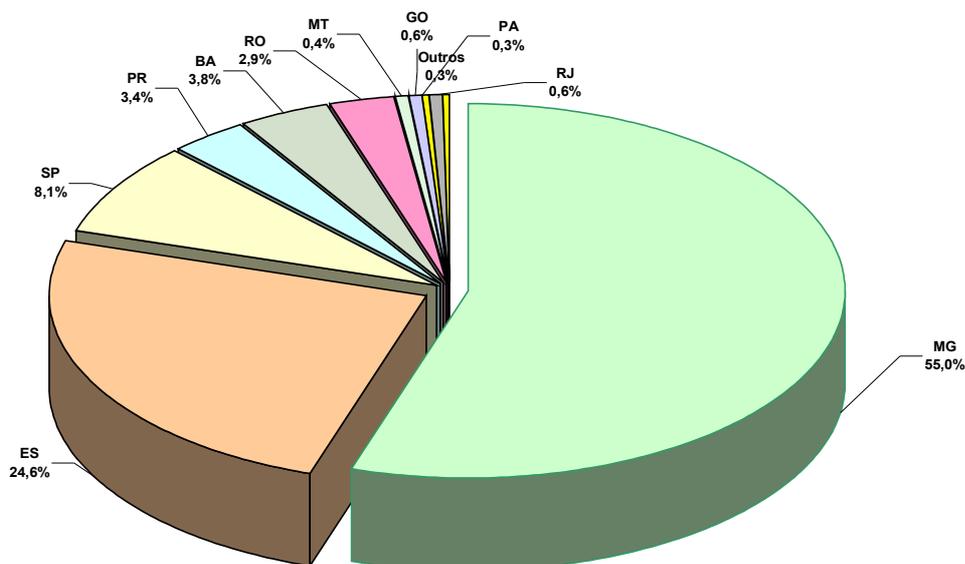
U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	26.158,0	-	-	0,5	130,8	10,0	2.615,8	24,5	6.408,7	30,0	7.847,4	25,0	6.539,5	9,5	2.485,0	0,5	130,8
ES (*)	11.697,0	-	-	3,8	467,9	42,0	4.772,4	30,5	4.187,5	10,9	1.286,7	7,0	584,9	3,5	257,3	2,3	140,4
SP	3.845,4	-	-	-	-	7,0	269,2	23,0	884,4	35,0	1.345,9	26,0	999,8	8,0	307,6	1,0	38,5
PR	1.640,0	-	-	1,0	16,4	6,0	98,4	19,0	311,6	20,0	328,0	36,0	590,4	18,0	295,2	-	-
BA	1.817,5	-	-	15,0	272,6	25,0	454,4	30,0	545,3	20,0	363,5	5,0	90,9	5,0	90,9	-	-
RO	1.357,0	1,0	13,6	30,0	407,1	44,0	597,1	24,0	325,7	1,0	13,6	-	-	-	-	-	-
MT	174,5	-	-	20,0	34,9	45,0	78,5	20,0	34,9	10,0	17,5	5,0	8,7	-	-	-	-
GO	297,9	-	-	15,0	44,7	35,0	104,3	35,0	104,3	10,0	29,8	5,0	14,9	-	-	-	-
PA	121,7	-	-	23,0	28,0	42,0	51,1	35,0	42,6	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	281,0	-	-	20,0	56,2	50,0	140,5	20,0	56,2	10,0	28,1	-	-	-	-	-	-
OUTROS	154,0	-	-	10,0	15,4	20,0	30,8	30,0	46,2	30,0	46,2	5,0	7,7	5,0	7,7	-	-
BRASIL	47.544,0	0,0	13,6	3,1	1.474,0	19,4	9.212,4	27,2	12.947,4	23,8	11.306,6	18,6	8.836,7	7,2	3.443,8	0,7	309,6

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

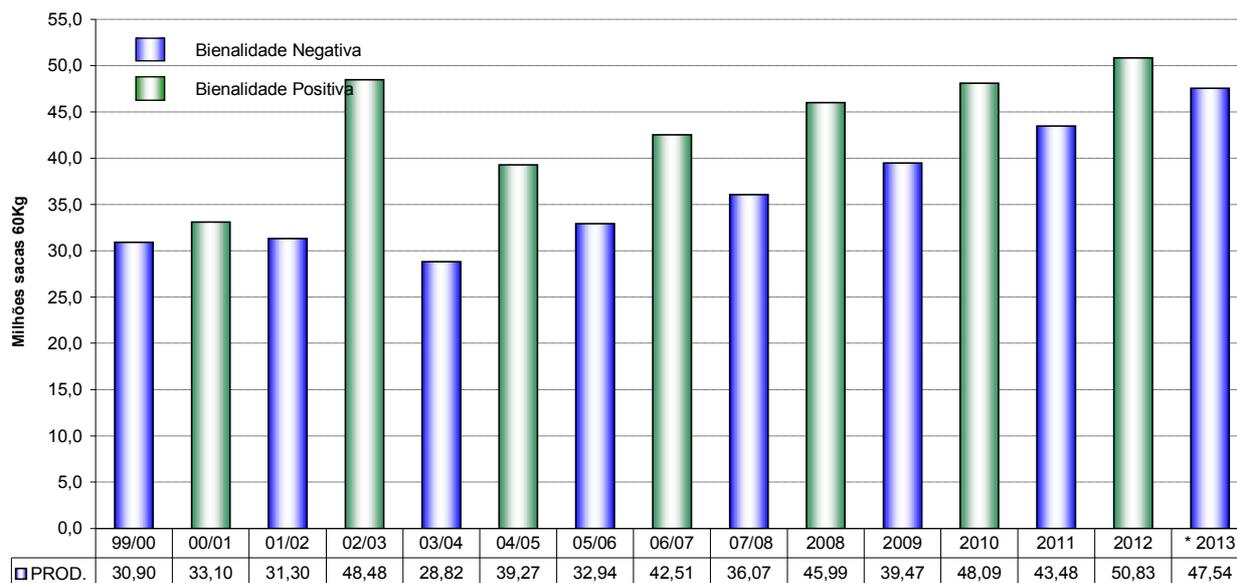
Setembro/2013

(*) 0,8% em Outubro, 0,3% em Novembro e 0,2 em Dezembro.

GRÁFICO 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2013
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR UF



**GRÁFICO 2
CAFÉ BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA**



SETEMBRO/13

* - previsão

**GRÁFICO 3
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA**

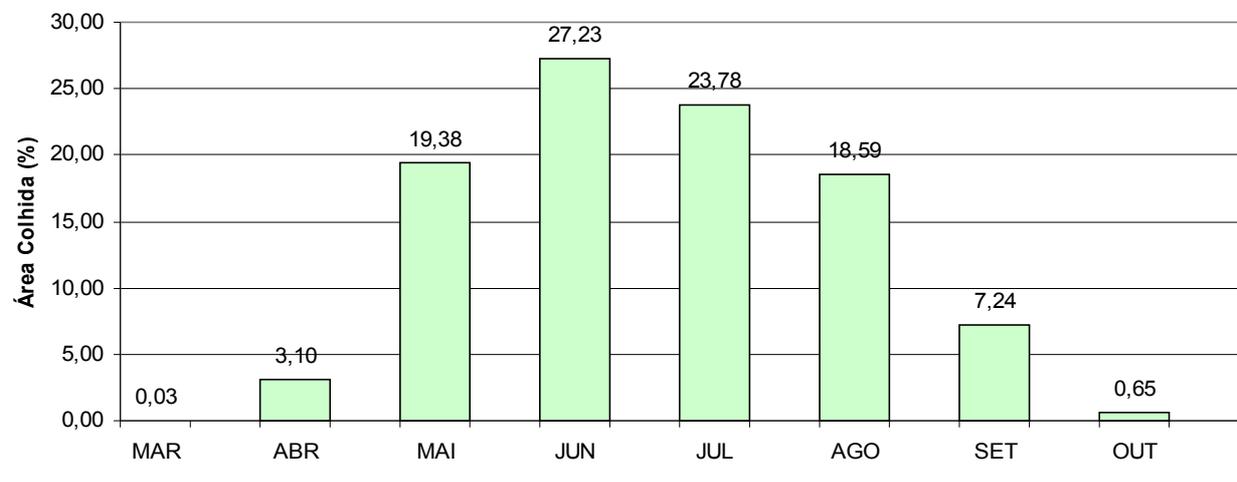


TABELA 8
CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E ROBUSTA) - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA EM PRODUÇÃO
SAFRAS 2001 A 2013

Em hectares

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ⁽⁷⁾
Minas Gerais	891.100,0	1.070.000,0	977.000,0	1.001.577,0	1.033.533,0	1.011.865,0	1.016.414,0	1.048.172,0	1.000.731,0	1.006.719,0	1.000.869,0	1.028.425,0	1.037.348,0
Sul e Centro-Oeste	473.400,0	545.000,0	477.000,0		496.613,0	507.093,0	506.618,0	551.471,0	506.468,0	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.158,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroest	140.700,0	177.000,0	154.000,0		160.714,0	154.999,0	155.310,0	158.753,0	159.042,0	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.414,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	277.000,0	348.000,0	346.000,0		376.206,0	349.773,0	354.486,0	337.948,0	335.221,0	334.815,0	334.563,0	304.013,0	309.593,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												37.867,0	37.183,0
Espírito Santo	510.930,0	529.000,0	521.000,0	507.786,0	493.958,0	473.256,0	517.729,0	489.592,0	479.798,0	460.193,0	452.527,0	450.128,0	453.167,0
São Paulo	223.470,0	225.000,0	210.000,0	204.700,0	221.040,0	212.100,0	168.700,0	188.495,0	182.020,0	167.147,0	169.538,0	175.137,0	158.907,0
Paraná	127.700,0	128.000,0	123.200,0	117.105,0	106.380,0	100.330,0	97.842,0	96.920,0	85.180,0	81.874,0	74.752,0	67.177,0	65.630,0
Bahia	95.600,0	103.000,0	95.200,0	96.710,0	97.175,0	97.794,0	151.792,0	125.033,0	126.170,0	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1
Cerrado												12.918,0	11.858,5
Planalto												100.861,0	98.473,7
Atlântico												24.434,0	24.178,9
Rondônia	245.000,0	165.000,0	188.000,0	188.000,0	165.910,0	162.627,0	153.281,0	155.972,0	154.335,0	154.879,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0
Mato Grosso	38.100,0	36.900,0	36.100,0	34.517,0	34.500,0	32.230,0	16.227,0	15.007,0	15.272,0	15.186,0	19.899,0	21.028,0	17.800,0
Goiás												6.320,0	6.235,6
Pará	19.400,0	19.500,0	18.000,0	18.781,0	22.600,0	20.915,0	15.137,0	12.917,0	12.407,0	13.500,0	10.448,0	10.249,0	6.383,0
Rio de Janeiro	10.400,0	12.480,0	11.000,0	13.894,0	13.970,0	13.800,0	14.048,0	13.562,0	13.923,0	13.100,0	12.864,0	13.225,0	13.276,0
Outros	17.500,0	21.890,0	22.050,0	29.800,0	28.600,0	27.480,0	25.484,0	24.125,0	23.073,0	24.477,0	23.300,0	14.169,0	13.767,0
BRASIL	2.179.200,0	2.310.770,0	2.201.550,0	2.212.870,0	2.217.666,0	2.152.397,0	2.176.654,0	2.169.795,0	2.092.909,0	2.076.625,0	2.056.421,5	2.049.738,0	2.009.864,7

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013

TABELA 9
CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E ROBUSTA) - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUTIVIDADE
SAFRAS 2001 A 2013

Em sacas por hectare

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ^(*)
Minas Gerais	16,49	23,50	12,33	18,75	14,73	21,73	16,21	22,50	19,87	24,99	22,16	26,20	25,22
Sul e Centro-Oeste	16,05	21,34	11,24		13,59	22,94	14,34	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	23,56
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroest	22,03	28,81	18,25		17,96	27,83	20,96	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	29,28
Zona da Mata, Rio Doce e Central	14,40	19,66	11,21		14,84	16,10	16,79	20,50	18,71	20,57	23,13	20,19	26,46
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												20,70	19,53
Espírito Santo	14,78	17,63	12,69	13,38	16,34	19,04	19,91	20,89	21,27	22,05	25,57	27,77	25,81
São Paulo	15,75	25,78	13,38	28,68	14,58	21,07	15,60	23,45	18,81	27,89	18,35	30,59	24,20
Paraná	4,23	18,28	15,99	21,57	13,49	22,41	17,70	26,91	17,22	27,90	24,64	23,52	24,99
Bahia	22,91	22,33	18,70	23,57	18,65	23,02	15,43	17,12	14,85	16,43	16,49	15,55	13,51
Cerrado												40,85	35,59
Planalto												8,02	6,80
Atlântico												33,28	30,02
Rondônia	7,80	12,73	13,30	9,36	10,68	7,77	9,67	12,03	10,02	15,30	9,31	10,88	13,20
Mato Grosso	9,19	13,28	11,91	8,98	8,99	7,76	9,43	9,20	9,23	13,37	6,92	5,90	9,80
Goiás												39,15	47,77
Pará	12,89	15,90	12,22	11,71	14,60	13,39	17,57	18,04	18,38	16,93	17,61	16,29	19,07
Rio de Janeiro	15,38	20,43	11,82	18,71	21,33	19,13	20,00	19,61	19,03	19,09	20,21	19,83	21,17
Outros	8,00	19,19	14,51	15,94	16,61	17,83	15,85	20,68	19,07	20,56	20,45	8,93	11,19
BRASIL	14,36	20,98	13,09	17,75	14,86	19,75	16,57	21,20	18,86	23,16	21,15	24,80	23,66

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013

TABELA 10
CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E ROBUSTA) - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2001 A 2013

Em mil sacas beneficiadas

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013(*)
Minas Gerais	14.690,0	25.140,0	12.050,0	18.777,0	15.219,0	21.987,0	16.473,0	23.581,0	19.880,0	25.155,0	22.181,0	26.944,0	26.158,0
Sul e Centro-Oeste	7.600,0	11.633,0	5.360,0		6.750,0	11.633,0	7.266,0	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	12.280,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroest	3.100,0	5.100,0	2.810,0		2.886,0	4.313,0	3.255,0	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	4.960,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	3.990,0	6.840,0	3.880,0		5.583,0	5.631,0	5.952,0	6.929,0	6.271,0	6.887,0	7.738,0	6.137,0	8.192,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri												784,0	726,0
Espírito Santo	7.550,0	9.325,0	6.610,0	6.795,0	8.070,0	9.009,0	10.306,0	10.230,0	10.205,0	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.697,0
São Paulo	3.520,0	5.800,0	2.810,0	5.870,0	3.223,0	4.470,0	2.632,0	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	3.845,4
Paraná	540,0	2.340,0	1.970,0	2.526,0	1.435,0	2.248,0	1.732,0	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.640,0
Bahia	2.190,0	2.300,0	1.780,0	2.279,0	1.812,0	2.251,0	2.342,0	2.141,0	1.874,0	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.817,5
Cerrado												527,7	422,0
Planalto												808,8	669,6
Atlântico												813,1	725,9
Rondônia	1.910,0	2.100,0	2.500,0	1.760,0	1.772,0	1.263,0	1.482,0	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0
Mato Grosso	350,0	490,0	430,0	310,0	310,0	250,0	153,0	138,0	141,0	203,1	137,8	124,1	174,5
Goiás												247,4	297,9
Pará	250,0	310,0	220,0	220,0	330,0	280,0	266,0	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7
Rio de Janeiro	160,0	255,0	130,0	260,0	298,0	264,0	281,0	266,0	265,0	250,1	260,0	262,2	281,0
Outros	140,0	420,0	320,0	475,0	475,0	490,0	404,0	499,0	440,0	503,3	476,6	126,5	154,0
BRASIL	31.300,0	48.480,0	28.820,0	39.272,0	32.944,0	42.512,0	36.071,0	45.992,0	39.470,0	48.094,8	43.484,2	50.826,4	47.544,0

CONVÊNIO : MAPA-SPA/E / CONAB

Setembro/2013

TABELA 11
CAFÉ ARÁBICA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA EM PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2013

Em hectares

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013(*)
Minas Gerais	1.046.416,0	983.284,0	992.027,0	985.668,0	1.013.134,0	1.023.751,0
Sul e Centro-Oeste	551.471,0	506.468,0	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.158,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	158.753,0	159.042,0	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.414,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	336.192,0	317.774,0	320.123,0	319.362,0	326.589,0	300.755,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						32.424,0
Espírito Santo	195.375,0	184.748,0	181.367,0	172.445,0	170.022,0	170.043,0
São Paulo	188.495,0	182.020,0	166.195,0	169.538,0	175.137,0	158.907,0
Paraná	96.920,0	85.180,0	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.630,0
Bahia	103.340,4	103.461,0	115.617,0	113.894,5	113.779,0	110.332,2
Cerrado		12.088,0	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5
Planalto		91.373,0	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7
Mato Grosso	1.425,0	1.216,0	1.216,0	1.591,0	136,0	85,0
Goiás					6.320,0	6.235,6
Rio de Janeiro	12.883,9	13.227,0	12.445,0	12.221,0	13.225,0	13.276,0
Outros	9.797,6	9.460,0	9.791,0	22.834,0	13.831,0	13.372,0
BRASIL	1.654.652,9	1.562.596,0	1.561.271,0	1.552.943,5	1.572.761,0	1.561.631,8

CONVÊNIO : MAPA-SPA/E / CONAB

Setembro/2013

TABELA 12
CAFÉ ARÁBICA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUTIVIDADE
SAFRAS 2008 A 2013

Em sacas por hectare

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ^(*)
Minas Gerais	22,50	19,93	25,10	22,16	22,16	25,27
Sul e Centro-Oeste	21,97	19,25	24,75	20,67	26,62	23,56
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	28,56	24,26	34,84	24,83	36,99	29,28
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	18,85	20,73	23,29	20,27	26,62
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						19,31
Espírito Santo	14,67	14,09	15,39	17,85	16,40	20,50
São Paulo	23,45	18,81	28,05	18,35	30,59	24,20
Paraná	26,91	17,22	27,65	24,64	23,52	24,99
Bahia	15,15	12,87	14,95	13,60	11,75	9,89
Cerrado		36,07	39,56	37,12	40,85	35,59
Planalto		9,80	12,02	10,94	8,02	6,80
Mato Grosso	8,42	9,05	13,40	6,91	18,38	18,82
Goiás					39,15	47,77
Rio de Janeiro	19,64	19,05	19,09	20,21	19,83	21,17
Outros	21,74	19,03	19,06	20,46	9,10	11,31
BRASIL	21,44	18,47	23,59	20,73	24,38	23,48

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013

TABELA 13
CAFÉ ARÁBICA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2013

Em mil sacas beneficiadas

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ^(*)
Minas Gerais	23.545,0	19.598,0	24.903,0	21.882,0	26.644,0	25.872,0
Sul e Centro-Oeste	12.118,0	9.750,0	12.616,0	10.442,0	13.792,0	12.280,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534,0	3.859,0	5.652,0	4.001,0	6.231,0	4.960,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.893,0	5.989,0	6.635,0	7.439,0	6.621,0	8.006,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						626,0
Espírito Santo	2.867,0	2.603,0	2.792,0	3.079,0	2.789,0	3.486,0
São Paulo	4.420,0	3.423,0	4.662,0	3.111,5	5.356,6	3.845,4
Paraná	2.608,0	1.467,0	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.640,0
Bahia	1.565,5	1.331,5	1.727,9	1.548,9	1.336,5	1.091,6
Cerrado		436,0	485,5	429,0	527,7	422,0
Planalto		895,5	1.242,4	1.119,9	808,8	669,6
Mato Grosso	12,0	11,0	16,3	11,0	2,5	1,6
Goiás					247,4	297,9
Rio de Janeiro	253,0	252,0	237,6	247,0	262,2	281,0
Outros	213,0	180,0	186,6	467,1	125,8	151,2
BRASIL	35.483,5	28.865,5	36.824,1	32.188,5	38.344,0	36.666,7

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013

TABELA 14
CAFÉ ROBUSTA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA EM PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2013

Em hectares

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ^(*)
Minas Gerais	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	13.597,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.756,0	17.447,0	14.692,0	15.201,0	15.291,0	8.838,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						4.759,0
Espírito Santo	294.217,0	295.050,0	281.940,0	280.082,0	280.106,0	283.124,0
Bahia	21.693,0	22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9
Atlântico		22.709,0	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9
Rondônia	155.972,0	154.335,0	154.783,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0
Mato Grosso	13.582,0	14.056,0	13.970,0	18.293,0	20.892,0	17.715,0
Pará	12.917,0	12.407,0	13.500,0	10.448,0	10.185,0	6.383,0
Rio de Janeiro	678,1	696,0	655,0	643,0		
Outros	14.696,4	13.613,0	14.686,0	466,0	338,0	395,0
BRASIL	515.511,5	530.313,0	518.159,0	503.463,0	476.913,0	448.232,9

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013

TABELA 15
CAFÉ ROBUSTA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUTIVIDADE
SAFRAS 2008 A 2013

Em sacas por hectare

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ^(*)
Minas Gerais	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,03
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,50	16,16	17,15	19,67	19,62	21,05
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						21,01
Espírito Santo	25,03	25,77	26,09	30,33	34,68	29,00
Bahia	26,53	23,87	23,60	29,72	33,28	30,02
Atlântico		23,87	23,60	29,72	33,28	30,02
Rondônia	12,03	10,02	15,31	9,31	10,88	13,20
Mato Grosso	9,28	9,25	13,37	6,93	5,82	9,76
Pará	18,04	18,38	16,93	17,61	16,40	19,07
Rio de Janeiro	19,78	19,27	19,08	20,22		
Outros	19,43	19,10	20,56	20,39	2,07	7,09
BRASIL	20,38	20,00	21,75	22,44	26,17	24,27

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013

TABELA 16
CAFÉ ROBUSTA - BRASIL
SÉRIE HISTÓRICA DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2008 A 2013

Em mil sacas beneficiadas

UNID.FEDERAÇÃO / REGIÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013 ^(*)
Minas Gerais	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	286,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	36,0	282,0	252,0	299,0	300,0	186,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri						100,0
Espirito Santo	7.363,0	7.602,0	7.355,0	8.494,0	9.713,0	8.211,0
Bahia	575,5	542,0	564,8	741,1	813,1	725,9
Atlântico		542,0	564,8	741,1	813,1	725,9
Rondônia	1.876,0	1.547,0	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0
Mato Grosso	126,0	130,0	186,8	126,8	121,6	172,9
Pará	233,0	228,0	228,6	184,0	167,0	121,7
Rio de Janeiro	13,4	13,4	12,5	13,0	0,0	0,0
Outros	285,6	260,0	302,0	9,5	0,7	2,8
BRASIL	10.508,5	10.604,4	11.270,7	11.295,7	12.482,4	10.877,3

CONVÊNIO : MAPA-SPAE / CONAB

Setembro/2013